

## GRAFOS

- 1 – Aspectos gerais
- 2 – Grafos orientados
- 3 – Problemas clássicos sobre grafos orientados
- 4 – Grafos não-orientados**
- 5 – Problemas clássicos sobre grafos não-orientados

1

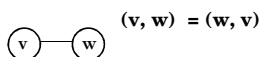
## 4 – GRAFOS NÃO-ORIENTADOS

### 4.1 – Definições

- Um grafo não-orientado também é chamado de grafo **não-dirigido**, ou abreviadamente de **grafo**
- Num grafo não-orientado, os arcos são **linhas** ou **arestas não-orientadas** (deixam de ser setas)

2

- Um arco é definido por um par não-orientado de vértices (**v**, **w**):



- Diz-se que o arco (**v**, **w**) é **incidente** sobre **v** e **w**
- Caminho** em um grafo é uma sequência de vértices  $v_1, v_2, \dots, v_n$ , tais que  $(v_1, v_2), (v_2, v_3), \dots, (v_{n-1}, v_n)$  são arcos
- Comprimento** de um caminho é o número de arcos desse caminho

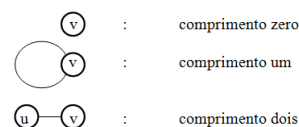
3

- O caminho  $v_1, v_2, \dots, v_n$  **conecta**  $v_1$  a  $v_n$

- Ciclo**: caminho de um vértice a ele mesmo de comprimento  $\geq 3$

– um arco não pode aparecer mais de 1 vez.

- Não são ciclos:



**Grafo cíclico**: tem pelo menos um ciclo

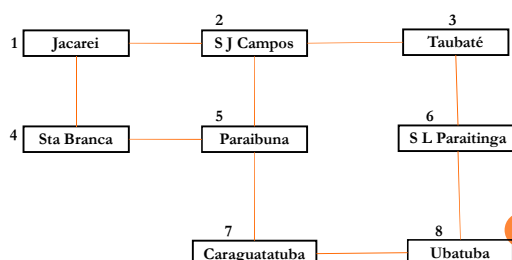
Caso contrário é **acíclico**

Ciclo aqui é diferente de ciclo para digrafos

4

### 4.2 – Estruturas de dados para grafos não-orientados

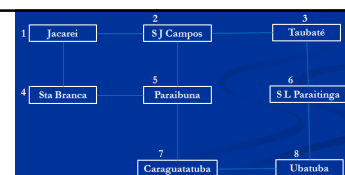
- Seja um grafo representando o mapa rodoviário de uma região:



5

### a) Matriz de adjacências

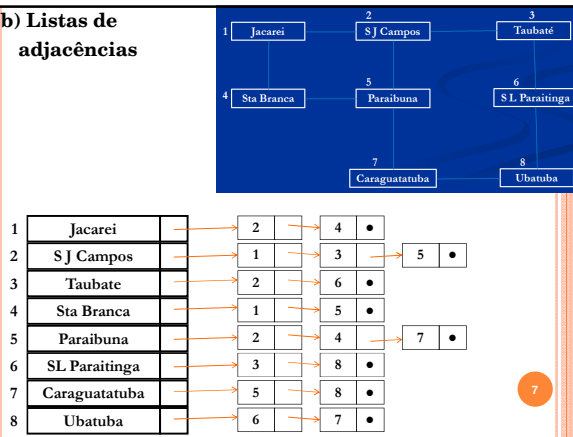
A matriz é simétrica em relação à diagonal principal



Nome	1	2	3	4	5	6	7	8
1 Jacarei		V		V				
2 S J Campos	V		V		V			
3 Taubate		V				V		
4 Sta Branca	V				V			
5 Paraibuna		V		V			V	
6 S L Paraitinga			V					V
7 Caraguatatuba					V			V
8 Ubatuba						V	V	

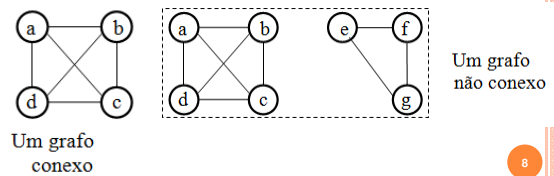
6

## b) Listas de adjacências



## 4.3 – Componentes conexos e árvores livres

- Um grafo é **conexo** se todos os seus pares de vértices estiverem **conectados** (há um caminho entre dois vértices quaisquer desse grafo)
- Apesar de não haver caminho entre todos os pares de vértices, eles tem “conceitualmente” alguma ligação

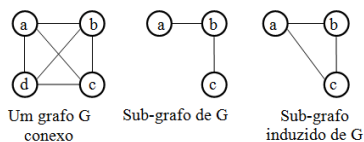


- Seja um grafo  $G = (V, A)$ ; **sub-grafo** de  $G$  é um grafo  $G' = (V', A')$  onde

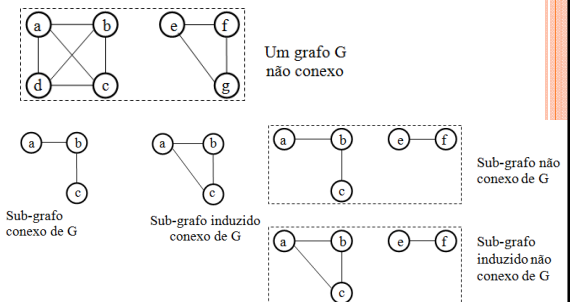
- $V'$  é um subconjunto de  $V$
- $A'$  consiste de arcos  $(v, w)$  em  $A$  tais que  $v$  e  $w$  estão em  $V'$

- Sub-grafo induzido** de  $G$  é aquele em que  $A'$  consiste de **todos** os arcos  $(v, w)$  em  $A$ , tais que, tanto  $v$  como  $w$  estão em  $V'$

Exemplo:



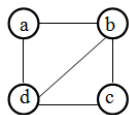
Exemplo:



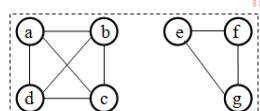
- Componente conexo** de um grafo  $G$  é um **sub-grafo induzido conexo máximo** de  $G$ ,

- isto é, um sub-grafo induzido conexo que não é sub-grafo próprio de nenhum outro sub-grafo conexo de  $G$ .

- Exemplo:** grafo com apenas um componente conexo:



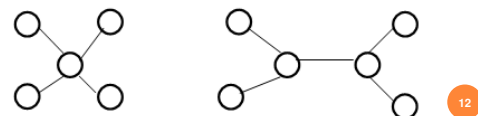
- Exemplo:** grafo com dois componentes conexos:



- Árvore livre:** é um grafo acíclico conexo.

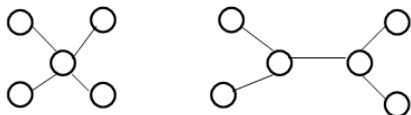
- Qualquer vértice de uma árvore livre pode ser sua raiz

- Exemplo:** Grafo não conexo cujos componentes conexos são 2 árvores livres:



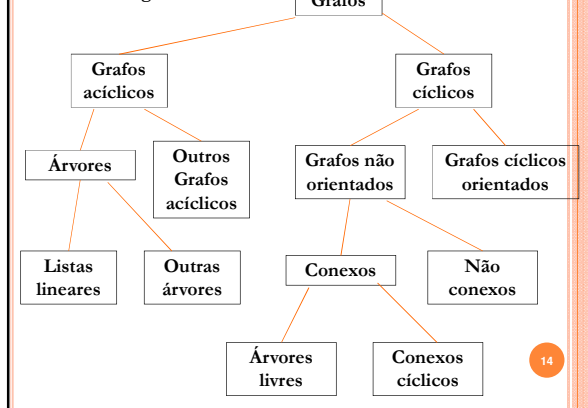
Propriedades das árvores livres:

1. Toda árvore livre tem pelo menos 1 vértice com somente 1 arco incidente sobre ele.
2. Toda árvore livre com  $n \geq 1$  vértices tem exatamente  $n-1$  arcos.
3. Acrescentando qualquer arco a uma árvore livre, então um e somente um ciclo é formado.



13

Família dos grafos:



14

## GRAFOS

- 1 – Aspectos gerais
- 2 – Grafos orientados
- 3 – Problemas clássicos sobre grafos orientados
- 4 – Grafos não-orientados
- 5 – Problemas clássicos sobre grafos não-orientados

15

## 5 – PROBLEMAS CLÁSSICOS SOBRE GRAFOS NÃO-ORIENTADOS

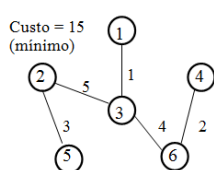
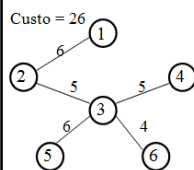
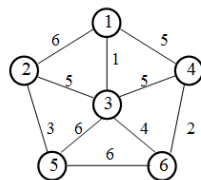
### 5.1 – Árvore de cobertura de custo mínimo

- Seja  $G = (V, A)$  um grafo não orientado conexo, com custos associados aos arcos
- Árvore de cobertura de  $G$ :** árvore livre (sub-grafo) de  $G$  contendo todos os seus vértices
- Custo de uma árvore de cobertura:** somatória dos custos associados a todos os arcos da árvore

16

Exemplo: seja o grafo:

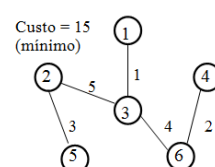
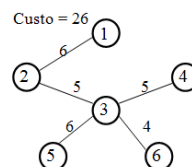
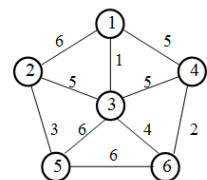
Árvores de cobertura:



17

Aplicação: cidades ligadas por uma rede de comunicação:

A árvore de cobertura de custo mínimo representa uma rede que conecta todas as cidades, por um custo mínimo



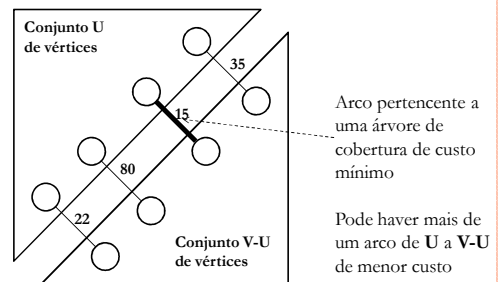
**Problema:** achar uma árvore de cobertura de um grafo  $G = (V, A)$  que seja de custo mínimo (pode haver mais de uma)

**Solução:** propriedade fundamental dessa árvore:

- Seja  $U$  um subconjunto próprio de  $V$ ;
- Seja  $(u, v)$  um dos arcos de menor custo tal que  $u \in U$  e  $v \in V - U$ ;
- Então há uma árvore de cobertura de custo mínimo de  $G$  que inclui o arco  $(u, v)$ .

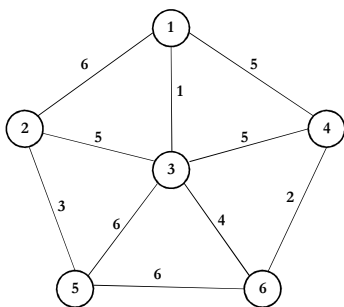
19

**Visualização:** um conjunto  $V$  de vértices

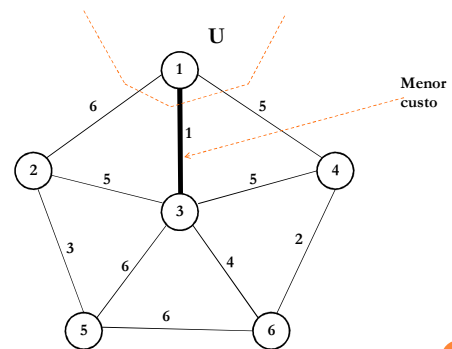


20

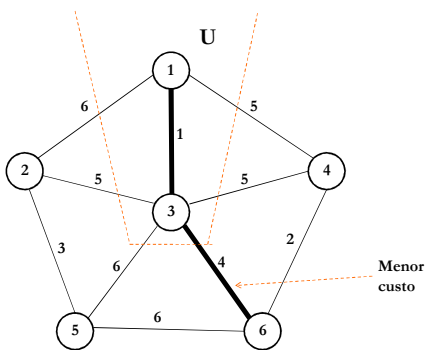
**Exemplo:** seja o grafo:



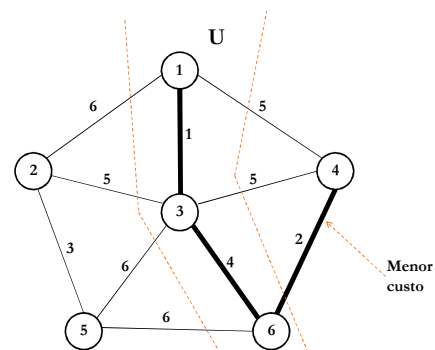
21



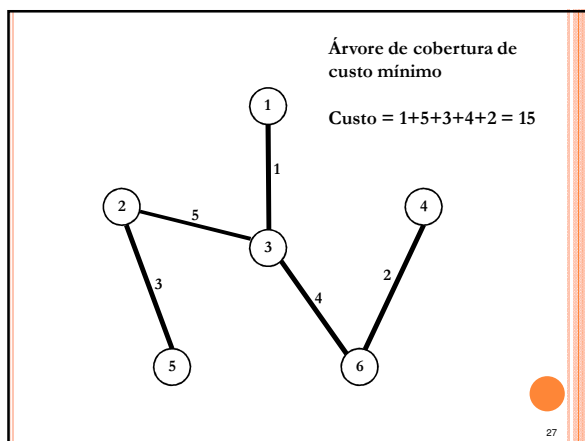
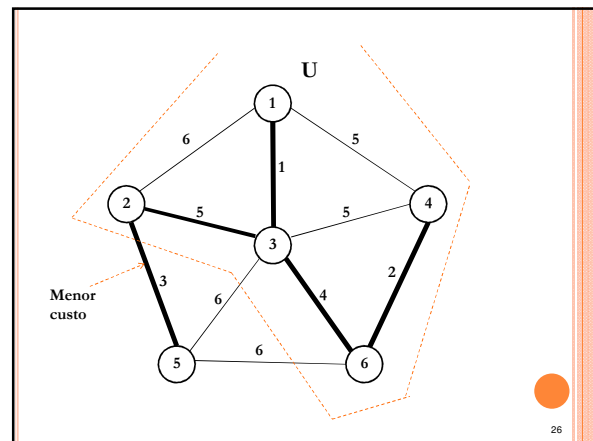
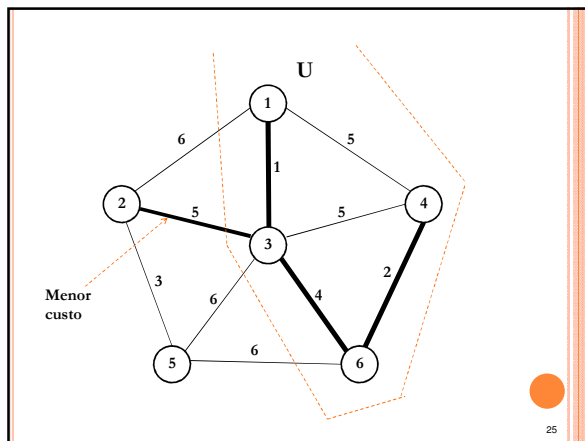
22



23



24



**Algoritmo de Prim:** determina o conjunto de arcos de uma árvore de cobertura de custo mínimo para o grafo  $G$

```

conjuntoarcos Prim (grafo  $G$ ) {
    conjuntovértices  $U$ ; vertice  $u, v$ ; conjuntoarcos  $T$ ;

     $T = \emptyset$ ;  $U = \{1\}$ ;
    while( $U \neq G.V$ ) {
         $(u, v) = \text{arco de custo mínimo } | u \in U \text{ e } v \in G.V - U$ ;
         $T = T \cup \{(u, v)\}$ ;
         $U = U \cup \{v\}$ ;
    }
    return  $T$ ;
}

```

### Algoritmo de Prim

```

conjuntoarcos Prim (grafo  $G$ ) {
    conjuntovértices  $U, V$ ; vertice  $u, v$ ; conjuntoarcos  $T$ ;
    arco  $aMinimo$ ;  $T = \emptyset$ ;  $U = \{1\}$ ;
    while(!verticesIguais( $U, G.V$ )) {  $V = \text{subtrair}(G.V, U)$ ;
         $aMinimo = \text{arcoCustoMinimo}(U, V)$ ;
        adicionarArco( $aMinimo, T$ );
        adicionarVertice( $v, U$ );
    }
    return  $T$ ;
}

arco arcoCustoMinimo(conjuntosvértices  $U$ , conjuntosvértices  $V$ ) {
    arco  $aM$ ; int  $custo = \text{infinito}$ ;
    Para cada  $u$  em  $U$  {
        Para cada  $v$  em  $V$  {
            Se ( $\text{CustoArco}(u, v) < custo$ ) {
                 $aM.inicio = u$ ;  $aM.fim = v$ ;  $aM.custo = \text{CustoArco}(u, v)$ ;
            }
        }
    }
}

```

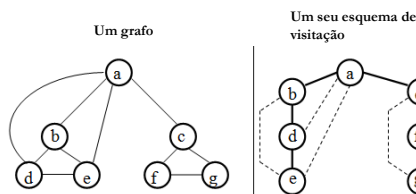
### 5.2 – Travessia de grafos não orientados

- Visitar todos os nós de um grafo não orientado, de uma maneira sistemática.

#### a) Método da busca em profundidade

- Usa o mesmo algoritmo da busca em profundidade de digrafos

- **Arcos de árvores** são os mesmos; alguns **arcos de volta** coincidem com eles e são só **arcos de árvore**
- **Arcos para frente** coincidem com **arcos de volta** e são só **arcos de volta**
- **Arcos cruzantes** não existem
- **Exemplo:**



#### b) Método da busca em largura

- Generalização do caminharmento por **ordem de nível** em árvores
- Ao invés de caminhar na direção dos **filhos**, caminha na direção dos **irmãos**

32

```
void BuscaLargura (Grafo *G) {
    filavertices F; vertice x, y;
    Assinalar todos os vértices de G como não visitados;
    enquanto (há vértices não visitados) {
        F =  $\emptyset$ ;
        Seja v um vértice qualquer, não visitado;
        Marcar v como visitado;
        EntrarFilaVertices (v, F);
        enquanto (Vazia (F) == FALSE) {
            x = FrenteFila (F); DeletarFila (F);
            para (cada vértice y adjacente a x)
                se (y não está visitado) {
                    Marcar y como visitado;
                    EntrarFila (y, F);
                }
        }
    }
}
```

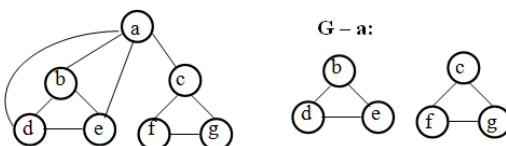
33

#### 5.3 – Pontos de articulação e componentes bi-conexos

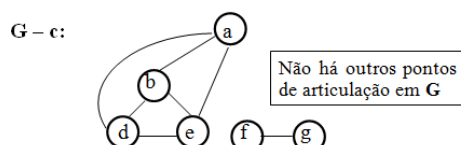
- **Ponto de articulação (p-artic):** Vértice  $v$  de um grafo  $G$  tal que, se for removido de  $G$  junto com todos os arcos incidentes sobre ele, um componente conexo de  $G$  é particionado em dois ou mais componentes conexos
- **Componente bi-conexo:** componente conexo de um grafo  $G$ , sem p-artic's

34

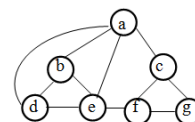
- **Exemplo:  $G$ :**  $a$  é ponto de articulação:



- $c$  é ponto de articulação:



#### Exemplo: um grafo com um componente bi-conexo



- **Aplicação:** em redes de comunicação, um p-artic é um elemento da rede que não pode falhar:
  - Pares de elementos podem ficar incomunicáveis
- **Grafo bi-conexo:** rede protegida contra a falha de, no máximo, um elemento

36

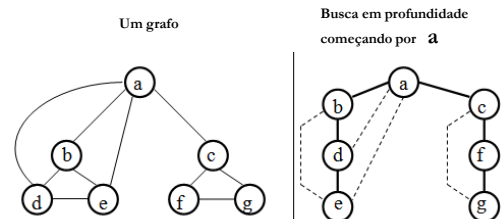
### Determinação dos p-artic's de um grafo

- Um método **simples**, porém **ineficiente**:
  - Percorrer o grafo em profundidade tantas vezes quanto for o **número de seus vértices**
  - Em cada uma desses percursos, **começar por um vértice diferente**
  - A raiz da árvore de uma busca é um **p-artic** se tiver **mais de um filho**

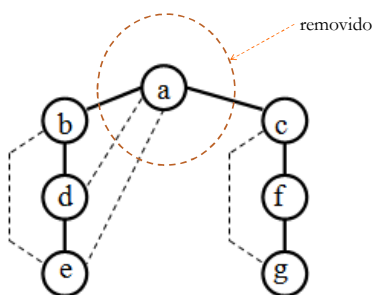
37

**Exemplo:** busca em profundidade começando pelo vértice **a** do grafo a seguir

- O vértice **a** é p-artic, pois tem dois filhos na árvore de busca



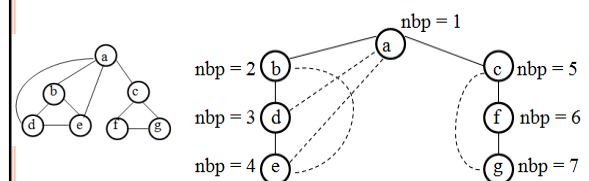
- Como não há arcos cruzantes, com a remoção de **a**, suas duas sub-árvores ficam sem comunicação



39

Um método **mais eficiente**:

- Percorrer o grafo em profundidade, numerando os vértices na ordem em que forem visitados (**nvis**)



- Conclui-se inicialmente que a raiz **a** é p-artic

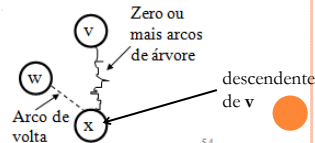
40

- Visitar os vértices dessa árvore em pós-ordem; para cada vértice **v** visitado, computar **menor[v]**

#### Definição de **menor[v]**

$$\text{menor}[v] = \min(\text{nvis}[v], \text{nvis}[w's])$$

- w's** são todos os vértices que se ligam com **v** ou com os descendentes próprios de **v** por arcos de volta



54

41

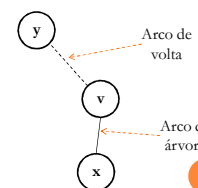
Desenvolvendo a fórmula anterior:

$$\text{menor}[v] = \min(\text{nvis}[v], \text{nvis}[y's], \text{menor}[x's])$$

**y's**: todos os vértices que se ligam com **v** por arcos de volta

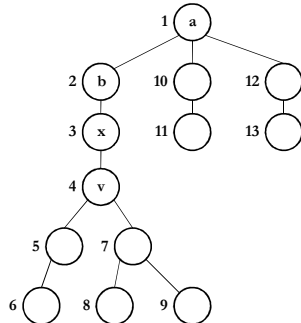
**x's**: todos os filhos de **v**

A seguir, um estudo da utilidade do conceito de **menor** de um vértice



42

Seja a seguinte árvore de busca em profundidade (nº de busca ao lado de cada vértice):

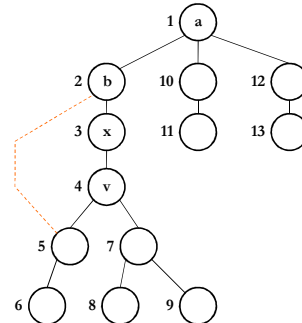


Sem arcos de volta, o grafo é uma árvore livre

Com a exceção das folhas e de raízes com um só filho, todos os vértices são p-artic

43

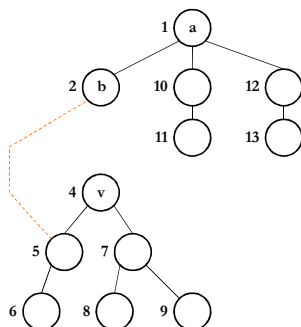
Se algum descendente de **v** (pode ser o próprio **v**) se ligar a **b** ou **a** por arco de volta:



Seja **x** removido

44

Se algum descendente de **v** (pode ser o próprio **v**) se ligar a **b** ou **a** por arco de volta:

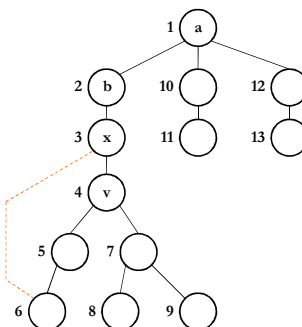


**v** e seus descendentes não ficam sem comunicação com o resto do grafo

**x** não é p-artic

45

Se de algum filho de **v** não se consegue voltar a **x**, **b** ou **a** sem passar por **v**:

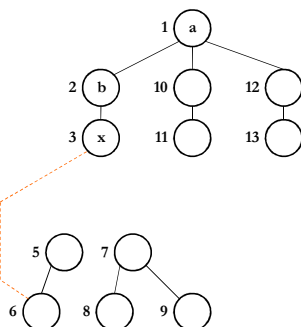


É o caso do nó 7

Seja **v** removido

46

Se de algum filho de **v** não se consegue voltar a **x**, **b** ou **a** sem passar por **v**:

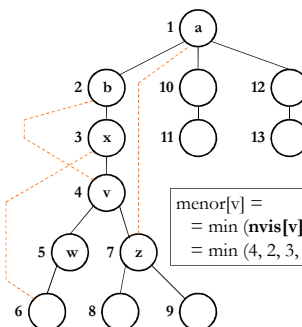


O nó 7 e seus descendentes ficam sem comunicação com o resto do grafo

**v** é p-artic

47

**Menor[v]**: ponto mais alto da árvore (nvis) que se chega de **v**, sem voltar por seus ancestrais



Neste esquema, **menor[v] = 1**

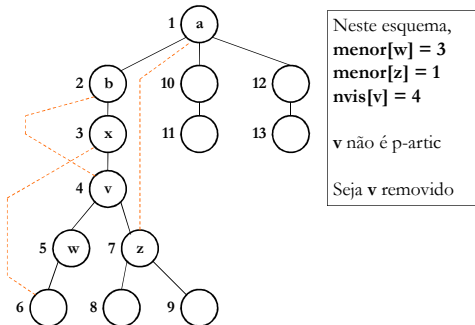
De **v** se chega a **b**, **x**, **a**

$\text{menor}[v] =$   
 $= \min(\text{nvis}[v], \text{nvis}[b], \text{menor}[w], \text{menor}[z])$   
 $= \min(4, 2, 3, 1) = 1$

48

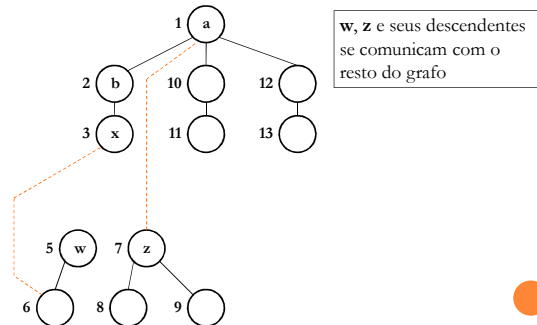


Se menor [algum filho de  $v$ ]  $\geq n_{vis}(v)$ ,  $v$  é p-artic



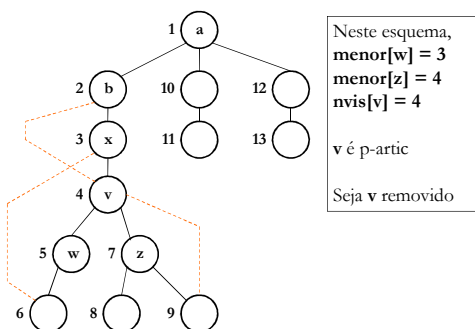
49

Se menor [algum filho de  $v$ ]  $\geq n_{vis}(v)$ ,  $v$  é p-artic



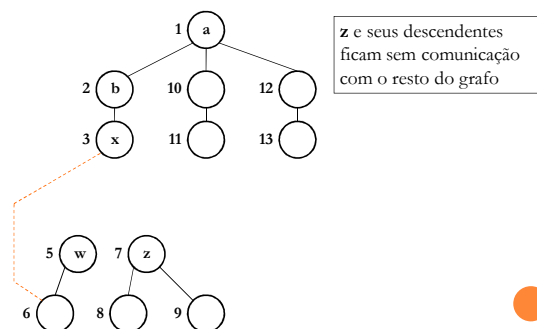
50

Se menor [algum filho de  $v$ ]  $\geq nvis(v)$ ,  $v$  é p-artic



51

Se menor [algum filho de  $v$ ]  $\geq nvis(v)$ ,  $v$  é p-artic



52

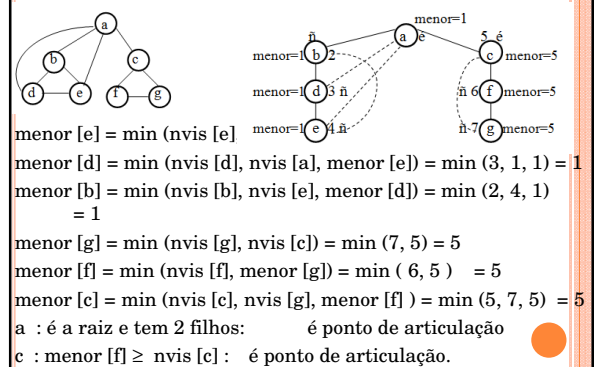
### Conclusões sobre a detecção de pontos de articulação:

- O vértice **raiz** é p-artic se e somente se tiver **2 ou mais filhos**
- Um vértice **v** ≠ raiz é p-artic se e somente se **∃x** filho de **v** tal que

**menor** [x]  $\geq$  **nvis** [v]

53

**Exemplo:** no grafo ilustrativo



54